ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 22 DE MAIO. NUMERO 114.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, a energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Benito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceio	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS. — MAIO 21.

Londres...... 29 1/2 a 30 d. por 1$000 ced.
Lisboa...... 70 a 75 por o/o premio, por metal offerecido.
França...... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$700 a 14$900
" Ditas " " Novas 14$500 a 14$700
" Ditas de 4$000 rs.. 8$000 a 8$200
PRATA — Patacões Brazileiros ---- 1$650 a 1$670
" Pezos Columnarios ---- 1$660 a 1$68
" Ditos Mexicanos ---- 1$650 a 1$660
" Miuda ---- 1$440 a 1$460
Desconto de Bilhetes d'Afandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1 1/4 por boas firmas offercido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

18 Segunda	S. Venancio M.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2a v.
19 Terça	S. Pedro Celestino.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
20 Quart.	S. Bernardino de Sena.	Sessão da Thez.
21 Quinta	S. Marcos B. M.	Relação, e aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sexta	S. Rita de Cassia Viu.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1a v.
23 Sabbado	S. Bazileo Arc.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
24 Dom.	S. Afra M.	

Mare cheia para o dia 22 de Maio.

As 9 horas e 18 minutos da tarde — As 9 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

REUNIAO' DE AMBAS AS CAMARAS.

Continuação da Sessão em 24 de Abril de 1840.

(O Snr. Ottoni continuando a falar)– O nobre deputado pelo Pará estabelece huma unica excepção – só he questão de gabinete a de fundos secretos – e a assemblea geral acaba de recusar a sua confiança ao gabinete na questão de fundos secretos. O nobre ministro, pelas poucas palavra que disse, não suppõe a existencia de questão de gabinete: mas a assemblea geral acaba de pronunciar-se contra o governo, e sem discussão: convem pois que a vontade irresponsavel seja esclarecida; porque, como estou convencido que, segundo o sistema constitucional, não se pode governar sem a maioria das camaras, só na Turquia póde ter vigor o principio ennunciado aqui pelo nobre ministro dos estrangeiros – Hei de governar em quanto o regente quiser, pouco me importa com o voto das camaras: assim se podem entender as suas palavras. Apesar desta opinião, estou que a vontade irresponsavel quererá governar constitucionalmente, e ha de governar com a maioria das camaras; he preciso por tanto que seja esclarecida, e que saiba qual he a oposição (que se quer esconder), oposição que se acaba de negar a sua confiança ao ministerio na assemblea geral; vejo q' ha varias rasões q' podem induzir em erro a vontade irresponsavel; e em questões tão graves, julgo isto prejudicialissimo: por exemplo, recordome que a discussão da camara dos deputados o anno passado sobre a repartição dos negocios estrangeiros poderia induzir em erro a vontade irresponsavel: o nobre ex ministro dos negocios estrangeiros que servio na administração de 19 de setembro o anno passado esforçou-se grandemente para que passasse huma consignação semelhante á que o senado votou: entretanto a proposição do nobre ex-ministro foi regeitada pela maioria da camara: e talvez que a vontade irresponsavel não saiba que o grupo a que pertencia esse nobre ex-ministro he hum daquelles que vota contra esta propria emenda, se continuar a votar como votou sobre a emenda antecedente: isto pois pode induzir a vontade irresponsavel em erro, porque ella não quererá chamar ao ministerio se não aquelles que tiverem a maioria das camraas, ha de procural-os por força na opposição que acaba de ter hum triumpho, e esta oposição tendo alliados tão poderosos como os nobres membros da administração de 19 de setembro, he justo que a vontade irresponsavel saiba como he que esses senhores ainda estão nos seus principios, na forma da declaração de hum de seus orgãos na camara dos deputados.

Snr. presidente, quando chegou ao meu conhecimento a emenda do senado augmentando a consignação para a repartição dos negocios estrangeiros, eu fiquei hum pouco vacillante sobre sua conveniencia, á vista do aspecto politico que apresentavão nesta occasião as nossas relações exteriores; o Oyapock achava-se occupado pela nação franceza, ella tinha desattendido completamente ás nossas reclamações, e quando vi esta emenda, entendi que o nobre ministro queria procurar allianças, queria que o Brasil fosse representado em varios paises, e para isso precisava de mais dinheiro. Mas agora chegou aos meus ouvidos, pela leitura de huma folha da capital, que este grande embaraço que complicava extremamente as nossas relações exteriores desapareceu, que o Oyapock fora desocupado, e consta-me mesmo que o ministro inglez pedira huma audiencia para felicitar o governo imperial por este acontecimento. Ora se isto he assim (e não peço ao nobre ministro que o declare, se não he possivel declarar)...

O Snr. Ferreira de Castro – Declarou hontem no senado; veja o Despertador.

O Snr. Ottoni – Bem. O nobre ministro, como acabo de ouvir, declarou no senado a desocupação do Oyapock; estão por tanto simplificadas grandemente as difficuldades que poderia obscurecer o nosso horisonte pelo lado das relações exteriores; e se não he occasião de faser economias nesta repartição, não sei quando chegará este ditoso tempo,

Mencionando este facto: eu peço á assemblea geral permissão de diser que este desenlace tão lisongeiro para nós da desocupação do Oyapock deve ser agradavel certamente a todos nós mas muito particularmente a oposição, que desde 1838 pugnou com todos as suas forças nesta cauza, e que veio mostrar a alguem que nós não estavamos nas circunstancias de faser concessões (apoiados).

Terminando o meu discurso, eu peço ao nobre ministro dos negocios estrangeiros, que reflectindo mais a sangue frio, mais livre da impressão desagradavel que lhe produzio a rejeição dos fundos secreto (creio eu), meditando bem sobre a organisação do nosso systema constitucional, saiba que estamos n hum governo representativo, e não na Turquia, e que o nobre ministro só pela vontade do regente não pode governar o paiz.

O Snr. Lopes Gama (ministro dos estrangeiros) – Quer o illustre deputado que não se fixe para a repartição dos negocios estrangeiros mais que a quantia necessaria para as despesas que estão marcadas debaixo do titulo de legações, commissões, etc. Se o illustre deputado já tivesse sido ministro desta repartição, ou se o illustre deputado não estivesse inteiramente alheio dos negocios desta repartição (perdoe-me que lh'o diga)...

O Snr. Ottoni: – Obrigado pela polidez: peço a palavra para responder.

O Snr. Lopes Gama (ministro dos estrangeiros) ... conheceria que outras despesas ha alem dessas especificadas. Snrs., eu não peço dinheiro senão para o serviço publico. Já disse que não me retirava do ministerio sem dar contas: por minha vontade não me retiro sem dar conta de minha administração a camara dos Snrs deputados, e ao senado, visto que respeito a representação nacional. Já disse que desejo ser interpellado todos os dias, e estar com os meos actos tão seguros, e tão certos de que nenhum ministro trabalhou mais do que eu para sustentar a honra e dignidade nacional, que eu desafio huma discussão sobre os meos actos. O illustre deputado parece não querer que eu vá ao combate; elle interpreta malignamente as minhas palavras, disendo que eu quero subjugar a opinião de toda a camara, que eu quero resistir á maioria da assemblea geral. Não he isto o que eu disse, nem o que se deduz de minhas expressões. Snrs., o regente sabe o que faz: se a camara não quer ouvir os ministros da corôa, se não que informar-se dos negocios publicos, explique-se; por minha parte farei o que me impõe o dever; fique o illustre deputado certo de que lá na camara nos havemos de encontrar: hei de apresentar-me perante ella, e com documentos authenticos; porque felismente, não tenho negocios seretos, e sobre todos posso dar informacões. Não tenho mais nada a diser. He assim que tenho acabado todos os empregos que tenho exercido na minha vida, (muitos apoiados).

O Snr. Carneiro Leão – Nunca considerei as emendas do senado como fazendo parte de questão ministerial; por isso quando approvei humas e rejeitei outras, não me decidi por este principio; por consequencia, a declaração do nobre ministro dos negocios estrangeiros, a meo respeito, não tem influencia alguma. Eu sempre considerei que a quantia que a camara dos Snrs. deputados consignava para esta repartição era muito deminuta; o nosso corpo diplomatico, como se acha montado exige muito maior despesa, e eu não vejo que resulte utilidade publica de se retirar alguns agentes dos nossos diplomaticos, como se deveria retirar se por ventura passasse a consignação da camara dos deputados. Parecendo, pois, que era necessario que o Brasil conservasse as mesmas rellações diplomaticas, e q' mesmo as ampliasse em alguns estados; estando persuadido que a quantia votada não era sufficiente para isso, votei sempre por maior consignação: e como não sigo o principio que se tem querido introduzir de que a camara dos Snrs senadores não tem direito de augmentar as despesas publicas, continua a votar pela emenda; por que, se na camara dos deputados queria votar pela proposta do governo que dava muito maior quantia, nenhuma rasão tenho para regeitar a emenda do senado

Digo que não sigo o principio de que a camara dos Snrs senadores não pode emendar a lei do orçamento, e deduzo isto da constituição. A constituição confere á assemblea geral a attribuição de marcar as despesas publicas, e não a declara privativa da camara dos deputados; quando se trata da maneira porque devem ser discutidos os projectos, cada huma das camaras tem o amplo direito de emendal-os, sem faser mesmo distincção daquelles que estabelecem impostos; a unica destincção que ha se acha expressa na constituição, e vem a ser a iniciativa de impostos.

Parece-me que depois do corpo legislativo ha tantos annos admittir esta intelligencia da constituição, depois do corpo legislativo estar discutindo huma proposta que he prova da intelligencia que tem dado á constituição, isto he, que decretar despezas não he iniciar impostos, não se devêra hoje recorrer a tal principio; outras razões se poderião procurar contra as emendas, e nãa esta, que me parece contraria ao nosso mesmo facto, que he a lei do orçamento Esta lei sempre teve começo na camara dos Snrs. deputados, e não por via de huma proposta do governo; mas depois huma lei ordenou que o governo em cada huma das sessões, até certa data, apresentasse propostas para fixação da receita e despeza, e forças de mar e terra. Ora se a camara entendesse que fixar despezas era o mesmo que iniciar impostos, então, se a iniciativa de impostos lhe compete, com que autoridade podia ella delegar ao governo a iniciativa sobre despezas publicas? Nós mesmos, admittindo a proposta do governo fixando estas despezas, não estamos em contradicção, quando asseverarmos que o senado, emendando esta proposta, tira a prerogativa da camara dos deputados? porque se decretar despezas he o mesmo que iniciar impostos, segue-se que a iniciativa devia ser da camara dos deputados, e não do governo, como he a lei que estamos discutindo. Parece-me isto tão claro, que escuso demorarme sobre este ponto, e passarei a fallar sobre huma declaração que fez o nobre deputado, que parece querer dar huma especie de gloria a huma parte da camara, e privar a outra parte, e aos Brazileiros em geral, da porção que lhe póde caber.

A' vista da maneira porque o illustre deputado fallou do facto da desoccupação do Oyapock, ao ver como elle attribuio a gloria deste feliz sucesso a huma parte da camara dos deputados, qualificado como oposição, disendo que este facto mostrava que o Brasil não estava nas circunstancias de faser concessões, pareceria que algumas concessões forão propostas na camara por algum lado della a este respeito. Mas eu notarei que, tanto a camara dos Snrs. senadores como a dos deputados, forão sempre unanimes em querer a evacuação do nosso territorio; em todos os projectos de respostas a falla do trono se convidava o governo a pugnar por essa desoccupação; no que nós devergiamos era em que alguns Srs. fizerão deste objecto uma alma para bater o governo, suppondo que o governo tivesse interesses diversos, e que não fizesse as diligencias necessarias para obter essa desocupação. Mas nós que acreditamos que o governo tinha feito todas as diligencias necesarias para essa fim, nós que acreditavamos que o meio das negociações era sufficiente, e que não era necessario provocar huma guerra da parte da nação franceza; nós approvamos hum projecto de resposta a falla do throno, differente daquelle que os illustres deputados quiserão que passasse. Mas se o facto pode provar alguma cousa, he certamente em favor da maioria e contra a oposição; porque o facto prova que as negociacões forão sufficientes, e que não era necessario que fisessemos bravatas capases de suscitar huma guerra; porque a guerra, todas as veses que se provoca sem rasão, quando se pode obter satisfação por via das navegações, he hum flagello sem duvida que não estamos authorisados a chamar sobre o nosso paiz.

O Snr. Ottoni (depois de algumas reflexões que não ouvimos) – Foi em virtude de reclamacão minha que V. Ex verificou, que apesar de ser huma simples somma, não estava nas circunstancias de outras porque envolvia esta simples somma hum augmento de despesa; V. Ex. entendia que o senado não fez mais que emendar a somma na proposta da camara dos deputados; mas o senado commetteu hum erro de somma, porque a camara dos deputados; votou para a secretaria dos negocios estrangeiros, para a commissão da Serra Leôa, para ajuda de custo, etc, diversas parcellas, as quaes somadas dão os 248 contos. Veio o orçamento para o senado, que disse; – A somma não seja 248, mais 284. – Ao principio entendi que na camara dos deputados se tinha errado a somma; mais vendo q' as parcellas são as mesmas, quiz verificar a soma e não a achei; então entendi que o senada quiz dar mais 30 e tantos contos. Para que são esses 30 e tantos contos perguntei a mim mesmo? Examinei a emenda do senado, e não pude achar esclarecimen-

1 algum ; pedi que algum nobre senador escarecesse a minha ignorancia , q' confesso ser grande nesta parte. A isto respondeu o nobre ex-ministro... o nobre ministro (ex ministro se estivesse no sistema constitucional) a isto respondeu o nobre ministro. — O Snr deputado está inteiramente alheio aos negocios desta repartição. -- Agradeço ao nobre ministro este rasgo de polidez , e para mostrar que se sou alheio ao conhecimento dos negocios da repartição de estrangeiros , não o sou ás regras da decencia e urbanidade . . .

O Sr. Lopes Gama (ministro dos estrangeiros) ; -- Peço a palavra para explicarme

Sou acusado de falta de delicadeza. Declaro que não faltei á consideração ao illustre deputado , o nobre deputado não esteve a testa desta repartição e por consequencia pode estar alheio aos negocios della.

Exprimindo-me deste modo . não foi minha intenção irrogar desar algum ao nobre deputado ; porque he possivel possuir muito saber , e não ter as noções precisas para fallar sobre o objecto a que o nobre deputado se referio. Se porem o nobre deputado se julga offendido , desde já lhe dou huma satisfação.

O Sr Ottoni : -- Eu já disse no principio do meu discurso que era o primeiro a confessar a minha ignorancia ; mas o que julgo não ser da regra de decencia e urbanidade he que o nobre ministro sendo hum Hercules , tendo conhecimentos tão vastos , sendo capaz de luctar contra tudo , mesmo contra a vontade do regente , tivesse a deshumanidade de lançarme em rosto esta minha ignorancia. Mas como S. Exc. me dá huma satisfacão , eu a áccito.

O nobre ministro disse [continuando no systema de lançar o odioso sobre mim , não podendo responder aos meus argumentos debaixo da impressão desagradavel da reijeição dos fundos secretos] , o nobre ministro disse que eu havia adulterado suas palavras , que elle não havia dito que havia de ficar no seu posto per fas ou per nefas. Appello para a assemblea geral : o nobre ministro no calor do seu enthusiasmo , na convicção deseu immenso poder , até se esqueceu do regente : quando fallou pela primeira vez S. Ex. disse :-- " Fiquem os nobres deputados certos que hei de apparecer perante as camaras , hei de responder a todas as interpellações que me fizerem , não hei de recuar do meu posto ; assentou-se ; e depois [permitta-se-me que diga] desta bravata . . . .

O Snr. Ministro :--Isto he que he delicadesa?

O Snr. Ottoni :--Estou imitando o systema do nobre ministro.

O nobre ministro depois de sentar-se , teve huma inspiração , lembrou-se que tinha-se esquecido até do regente , pedio a palavra para se explicar , e então he que fez excepção a sua regra geral de governar a despeito do regente. De certo se eu tivesse malignidade, quando combati a primeira proposição do nobre ministro , poderia suppôr que havia outro poder invisivel que conservava o nobre ministro no gabinete , mesmo a despeito da vontade irresponsavel ; mas eu , que não tenho essa malignidade, aceitei a correcção que o nobre ministro fez ao seu discurso , declarando que havia de ser ministro em quanto o regente em nome do imperador lhe conservasse a sua confiança.

O nobre ministro , para lançar a pecha de malignidade nas minhas observaçoens , fez huma nota ao seu discurso , e accrescentou-- por minha vontade.--Mas eu appello para V. Ex. e para a assemblea ; pode ser que o nobre ministro tivesse in mente dizer que elle não pretendia governar por sua vontade , e que por sua vontade não deixava o ministerio , salvo se o regente retirasse delle a sua confiança. Mas eu appello para V. Ex. e para a assembléa geral ; taes palavras não proferio elle no seu primeiro discurso , por isso eu disse que só na Turquia he que poderia S. Ex. assim governar , porque no Brazil havia de sujeitar-se a vontade das maiorias , e não só á vontade irresponsavel : porque o paiz ha de ser dirigido conforme a politica que julgarem mais vantajosa aos interesses delle os representantes incumbidos deste grande objecto.

Outro nobre deputado : querendo arredar de si a pecha de não ter tido parte na gloria da evacuação do Oyapock , como que quiz demonstrar que a opposição de 1838 era quem tinha menos gloria. Talvez não me expressasse bem ; eu não recusei a nenhum lado da camara , á nenhum Brazileiro , os desejos de obter essa evacuação , de repellir os Francezes daquelle ponto : eu disse que a opposição tinha mais gloria (note-se bem a minha expressão) do que alguem que quiz fazer concessões. Ora , ao nobre deputado que não quiz fazer concessões certamente não se dirige o meu alguem : infelizmente não posso explica-lo , mas a camara dos deputados toda me comprehende , e mesmo o nobre ministro sabe quem he o alguem. Tenho-me explicado.

O Snr Andrada Machado : -- Snr presidente , eu não contava de fallar na presesente discussão : o meu estado morboso servia de justa escusa ; todavia aventou-se huma questão na qual não posso deixar de dizer alguma couza. Tenho votado contra todas as emendas dos senhores senadores ; e tenho votado , não tanto por julga-las inconvenientes , como por julga-las inconstitucionaes. Eu me acho em huma posição estranha , votando com pessoas cujos principios não professo e detesto , porque voto com Srs. que seguirão os principios do gabinete de 19 de setembro, que são para mim horriveis.

Primeiro que tudo eu direi [e a franqueza pede que o diga] ao meu nobre collega pela provincia de Minas , que não entendo , como elle , o que disse o nobre ministro dos estrangeiros. O nobre ministro sabe bem o systema que nos rege , e nunca poderia dizer que seria ministro a despeito da vontade nacional; elle disse que não abandonaria o seu posto sem se apresentar perante as camaras : se o regente o demittir , obedece ; mas isto não quer dizer que se as camaras o não apoiarem mais elle continuará.

Não teve rasão o nobre deputado na increpação que fez ao Snr. ministro , assim como tambem não achei muito conforme com o cargo do nobre ministro e com a sua educação , que elle julgasse o nobre deputado alheio a negocios nos quaes , embora sejão precisos mais ou menos conhecimentos professionaes , não podem ser estranhos a hum deputado nacional , que deve estudar as materias que tem relação com os interesses do paiz : e mormente a hum deputado das luzes do nobre deputado por Minas. Agora irei propriamente ao que he da discussaõ.

Sr. presidente , poderei estar enganado : mas estou plenamente persuadido que á camara dos Snrs. senadores não compete alterar o budget feito pela camara dos Snrs. deputados. Fundo-me na indole do systema representativo , na natureza do imposto , nos interesses representados pelas tres partes que representão os interesses geraes , e alem disto na constituição.

Não nego os precedentes ; mas quanto ao de 1826 , direi que a camara de então tinha de cuidar muito seriamente sobre se havia ou não existir , e não sobre se havia melhor ou menos mal existir ; cedeu , obrou com prudencia. D'ahi veio esse grande precedente.

A camara dos Srs. senadores elevou a dotação de 400 a 1,000 contos ; a camara dos deputados abaixou a cabeça : talvez eu fizesse o mesmo apezar de ser teimozo , porque tratava-se de saber se o Brazil seria ainda huma monarchia representativa , ou se voltaria ao trilho velho das monarchias absolutas. Não se arrisção facilmente tão grandes interesses.

Senhores , eu entrarei a dar as razões de convicção que tenho para negar á camara dos Snrs senadores o direito de emendar para mais as despezas publicas. He innegavel para mim que toda a despeza que augmenta traz necessariamente hum imposto , e o imposto não pode competir nunca á camara dos Snrs. senadores.

Ninguem ignora como fomos nós outros os communs chamados a intervir no conselho de estado ; foi porque o rei gosta de dinheiro , gosta muito de arrancar o dinheiro a alguem ; e era preciso para isso a phantasmagoria do consentimento do povo ; e por isso forão chamados os procuradores todos das communas para que dessem o seu consentimento para se arrancar o dinheiro ; he pois da naturesa do imposto ser dado e não arrancado. E como se dá huma couza ? Ou o mesmo concede por si, ou por seu bastante procurador autorisado para isto. E quem he o bastante procurador autorisado ? São os deputados , elles he que são os procuradores immediatos do povo : os Snrs. senadores estão em mais alta categoria , partecipão de outra vontade , de outra missão; a elleição ultima he da corôa ; elles propendem e devem propender mais para a corôa do que para o povo. E em que mãos mais seguras cahiria o dinheiro do povo ? Nas mãos de poder , ou em as de nós outros pobres villãos ? Eis-aqui o primeiro princi pio.

Segundo principio , Snr. presidente : todo o mundo não ignora as divisoens do interesse ; ha interesses particulares , ha interesses de grandes massas , ha interesses entre as profissoens , ha interesses entre o poder que manda e os subditos que obedecem , ha interesses entre a nação e as naçoens extrangeiras. Para os interesses de cada profissão somos nós , para os interesses das grandes massas territoriaes saõ os Snrs senadores, para os interesses entre o poder que manda e os subditos que obedecem saõ os representantes. E pergunto -- O imposto diz respeito aos interesses das grandes massas territoriaes , ou diz respeito aos interesses de cada huma das profissoens ? Quem pois deve consentir nelle ! São os representantes desses interesses , somos nós os deputados da nação. Ahi se vê que , segundo a indole do systema representativo , não pode nem deve ser ninguem que consinta o imposto senão a camara dos deputados.

Ainda digo mas , a nossa constituição seguio este mesmo trilho , nem podia ser de outro modo ; alguns Srs. ignorão como ella foi formulada. Eu tive nella grande parte : todo o mundo sabe que na assembléa constituinte juntámo-nos sem plano ; não havendo bases em que assentasse a discussão , nomeou-se huma commissão para tratar da constituicão ; eu fui hum dos nomeados , o actual regente foi outro , meu fallecido irmão outro ; e além destes o finado marquez de Inhambupe , o Sr Muniz Tavares e meu sobrinho Costa Aguiar ; eu tive a honra de ser nomeado presidente dessa commissão , em pouco apresentárão os seus trabalhos , e eu tive a sem-cerimonia de dizer que não prestavão para nada : hum copiou a constituição portugueza , outro pedacos da constituicão hespanhola ; á vista destes trabalhos , a nobre commissão teve a bondade de incumbir-me da redacção da nova contituição : e que fiz eu ? Depois de estabelecer as bases fundamentaes , fui reunir o que havia de melhor em todas as outras constituições , aproveitando e coordenando o que havia de mais applicavel ao nosso estado ; mas no curto prazo de 15 dias para hum trabalho tão insano só pude fazer huma obra imperfeita. Eu o disse quando a apresentei á assembléa constituinte ; mas lembrei que a fosse melhorando pouco a pouco ; a constituição actual he pura copia de quanto ali escrevi ; apenas diverge a respeito de impostos , a respeito do elemento federal que nos tem dado que entender , e a respeito de direitos naturaes escriptos. Ora , esta constituição que os Srs conselheiros de estado coordenárão he tirada da constituição franceza em grande parte , e da de Noruega em outras. E o que diz a constituição ? Que a iniciativa dos impostos compete á camara dos deputados. Mas diz-se -- marcar despezas não he impôr -- : vem a dar no mesmo Mas diz-se que o senado não tendo a iniciativa , tem com tudo o direito de fixar despezas , quer as augmente , quer as diminúa.

(Continuar-se-há)

PERNAMBUCO.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

--A Pauta he a mesma do N. 112.

CORREIO.

O Pataxo Laurentina recebe a mala para o Aracaty no dia 23 do corrente as dez horas da manhãa.

TRIBUNAL DOS JURADOS

Sessão do dia 18 de Maio de 1840.

Jury de Accusação

Denuncia do Dr Promotor contra Firmiano Joze Dias Ferreira por crime de stelionato; o Jury não achou materia para accusação

Sessão do dia 19 , Jury de Accusação.

Queixa de Joze Martins da Silva Porto contra Joze Francisco de Souza Lima por crime de contuzão ; o Jury não achou materia para accusação.

Dita de Joze Francisco de Souza Lima contra Joze Martins da Silva Porto por crime de ferimento; o Jury não achou materia para accusação.

O Arsenal de Marinha desta Provincia , precisa comprar uma porção de farinha de mandioca que tem de ser remettida para a Ilha de Fernando. O Illm. Snr Inspector do mesmo Arsenal , convida a aquellas pessoas que tal genero queirão vender, que compareção com as suas amostras e propostas para se tratar do respectivo ajuste ; isto , em o dia 25 do andante mez , pelas dez horas da manhãa.

Arsenal de Marinha de Pernamduco 21 de Maio de 1840.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretário.

PREFEITURA.

Parte do dia 20 do corrente.

Illm. e Exm. Sr. Das Partes hoje recebidas consta sómente que forão hontem presos pelo Sub-Prefeito de Jaboatão Francisco de Paula da Fonceca , branco , e os pardos Manoel da Ora , e Nicoláo Ferreira dos Prazeres , o 1.º para recruta ; vai ser inspeccionado por se queixar de molestias , e os dois ultimos por não terem guardado bem um preso do mesmo Sub-Prefeito , deixando-o fugir : forão detentos.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria

Dia 21.

Illm. e Exm. Sr. Forão hontem presos pela 1.ª Patrulha do districto do Corpo Santo o Portuguez Antonio dos Santos , e Almeida por infracção das Posturas da Camara Municipal , foi solto ; e os pretos José , escravo de Joaquim José de Miranda , e Joaquim de Porfirio Antonio Esteves, por estarem bastante ebrios ; forão remettidos a seos respectivos Srs , e pelo Commissario do districto do Manguinho outro preto de nome Manoel , escravo do Reverendo Parocho João da Silva , por andar fugido ; teve o mesmo destino.

E' o que consta das Partes hoje recebidas.

Correspondencia.

Senhores Redactores. -- Não gosto de fazer de hum argueiro hum cavalleiro ; e por isso não acho motivo para me enthusiasmar com a decisão do Supremo Tribunal de Justica , que vem transcripta no seo Diario numero 111 , e nem para me melancolisar com as reflexões , que aparecem em o numero 113 da mesma Folha. E se querem que lhes faca huma confissão ingenua ; hoje duvido de tudo : estou cahindo no pyrrhonismo. Dar-lhes-hei a razão do meo dito.

Ha quatro para cinco annos , que em Pernambuco se processa conforme as alteracões da lei de 14 de Abril ; ha quatro para cinco annos , que d'estes processos se recorre para o Supremo Tribunal , e agora he que aparece *hum* sendo julgado nullo , porque n elle officiarão *Prefeito e Notario!!* Entra pelos olhos , até de huã Topeira , que a razão de tal julgamento nasce da influencia do dia. Como está mui proximo a passar a intrepretação do acto addicional , o Supremo Tribunal acordou agora , e pretende anticipar o effeito da lei interpretativa. Eu quizera que esse acto do Supremo Tribunal fosse praticado *ab initio* , *et ante interpretrationem* -- , porque então eu me teria inthusiasmado com huã decedida prova de fortaleza do poder judiciario ; mas agora , que a pobre lei se acha nos ultimos paroxismos,he que lhe cahem á perna. He fraqueza entre ovelha ser Leão.

Disse eu que não me melancolisava com as justas reflexões do communicado ; porque por isso mesmo que quazi todos os Assentos entre nós são , por via de regra , tomados por huma circunstacia de momento , pode mui bem ser que amanhã tenhamos por aqui huã decisão do mesmo Tribunal em sentido contrario. Nem com o que acabo de diser pretendo fazer injuria á alguem, e muito menos á Magistrados tão respeitaveis ; antes presto a devida homenagem ao mui liberal principio , que hoje voga, de que : os Juizes não se devem amarrar com *Arestos*, *e Casos-julgados* ; mas regularem-se pelos dictames de sua consciencia

Para me não melancolisar , Srs Redactores , com as reflexões do Communicado tenho mais outra razão ; e vem a ser ; que, segundo minha lembrança , no Projecto de interpretação do acto addicional vem hum artigo , que diz , que as leis da Assembléa Provincial não serião nullificadas senão por outra especial da Assembléa-geral : O que importa huma revalidação provisoria das mesmas leis provinciaes , a fim de evitar as tristes consequencias , que mui judiciosamente receia o autor do Communicado. A Assembléa-geral , não seria tão cruel , que conhecendo , que as leis geraes do processo se achavão todas alteradas pela legislação provincial , e por conseguinte comprometidos os direitos dos Cidadãos sem culpa da parte d'estes , não lhes ministrasse hũ remedio salvador , que os pacificasse. O remedio pois não foi outro , que , reservar para hum acto especial , posterior, e prudentemente pensado , a nullificação das leis provinciaes. Então a Assembléa-geral curará mui seriamente as feridas abertas pelas leis provinciaes ; feridas de que ella mesma foi causadôra , dando ao povo huma lei ambigua , e interpretavel. Todos sabem que os actos menos regulares , praticados em boa fé , em virtude de huma lei escura , são revalidaveis : todos nós sabemos , que o acto addicional , muito

mais importante, que as leis provinciaes, se acha revalidado, sendo alias bem vicioso em sua confecção.

Por tanto eu creio, que os processos criados sob a influencia da lei de 14 de Abril, não devem, e não hão de ser annullados á carga cerrada: e nem os Juizes de todo Imperio são obrigados a jurarem nas palavras de hum accordão para por elle amoldarem suas opiniões em todos os casos identicos, nutrindo hum schisma, que me parece perigoso.

Srs. Redactores, se lhes parecer conveniente, tenhão a bondade de transcrever no seo Diario estas linhas, que muito á pressa envia o seo assignante o

Impassivel.

Carapuceiro

A grande voga dos Vapores.

Quem haverá tão casmurro, tão cego apologista dos tempos antigos, que não reconheça o grande progresso, que tem feito, e vão fazendo em nossos dias as Sciencias naturaes, a Phisica, e mormente a Quimica, a Mecanica, a Hydraulica, a Dynamica, etc. etc.? Que comparação tem a Phisica antiga com a Phisica de hoje? Quanto se não ignoravaõ as forças e prestimos de muitos agentes naturaes! O vapor, por ex., tem trazido aos homens vantagens, e commodidades incalculaveis. As machinas deste genero espantosamente se multiplicaõ. Fogões de vapor, moinhos, engenhos, serrarias, carros, barcos em fim de vapor tem estendido, e facilitado o commercio, tem dilatado consideravelmente os gozos da vida social. A navegação outr'ora tão incerta, e tão escrava dos caprichosos ventos, e das correntes, hoje zomba de tudo, e com mão segura marca quasi ao certo os dias de qualquer viagem, graças ao maravilhoso invento dos vapores.

Reconheço nesta parte quanto nós modernos sobrepujamos a os antigos, e está vantagem não duvido extender á propria Medecina. A Medecina antiga era quasi cega, e miseravelmente rotineira. Nesses tempos remotos ignorava-se a Anatomia, da Phisiologia por consequencia bem pouco se sabia, a Pathologia era mais adevinha, que outra cousa, e a Therapeutica pouco distava da sabenca dos nossos curandeiros. Que milhares de pessoas terminaraõ victimas da crassa ignorancia ainda dos mais acreditados Esculapios! Quantas molestias nervosas, que hoje se curaõ com mais, ou menos facilidade, eraõ em outros tempos classificadas por feitiçarias, e tidas na conta de incuraveis, a não serem combatidas com agoa benta, com orações, benzeduras, e exorcismos! Todavia não sabe o pobre espirito humano guardar a tão precisa mediania. O vapor, que tantos bens nos tem importado pelo lado material, parece, que quer invadir-nos pela parte dos objectos moraes. Vamos tendo por tanto muitas leis de vapor, repartições de vapor, empregados de vapor, honras de vapor, virtudes de vapor, e até dinheiro de vapor.

Em verdade muitas leis nossas evolatizaõ-se d'hum anno para outro. O que estas dispõe hoje, amanhã outras revogaõ. A Assemblea Geral faz carradas de leis em todas as suas sessões; o mesmo praticaõ as Assembleas Provinciaes. No anno seguinte já estas se evaporaõ, e vem outras explicando, ampliando, restringindo, abrogando, ou derogando as antecedentes: algumas fabricaõ-se só como experiencias, á maneira de alguns Facultativos, que fazem provança de certos medicamentos em enfermos de pouca, ou nem huma monta, v. g. n'hum pobre Frade, que na opiniao d'alguns filhos d'Esculapio mal, e indevidamente pertence á especie humana.

As Repartições andaõ em continuas metamorpheses. As que se criaõ hoje, amanhã evaporaõ-se: humas chrismaõ-se com outros nomes, mas ficaõ substancialmente as mesmas; outras permanecem com os mesmos abusos, sofrendo apenas mudança de formas accidentaes. A respeito dos Empregados publicos he que mais se observa a força do vapor. Quasi tudo he precario, instavel, vacilante, e de vapor. Ai! d'aquelle funccionario, cujo emprego teve augmento d'ordenado! Desde logo deve considerar-se evaporado; porque são tantos os esfomeados pretendentes, tal guerra lhe fazem, que o homem ha de largar a preza quer queira, quer não queira. A tactica dos especuladores he desacreditar por todos os meios ao que esta servindo; he d clamar, que a este falta o tão necessario prestigio, palavra magica, que tem servido para muita cousa, especie d'agoa benta constitucional, da qual cada hum toma a quantidade, que lhe parece. Só elle famelico pretendente he capaz de dar boa conta d'aquelle emprego: em sendo provido, tudo melhorará a olhos vistos; fará taes reformas, porá tudo com huma pontualidade nunca vista; mas ordinariamente succede o contrario: encaxado no emprego, a repartição vai de mal a peor; porque o tal pantalão dos prestigios só armava a empolgar hum beneficio simples, ou sine cura. Conseguido isto, vai-se deitar, e zomba do mundo, até que outro mais intrigante, e gerigote lhe faça o mesmo, que elle fez ao seu antecessor.

E duvidará alguem, que tambem há honras de vapor? Ja vi em meus dias sujeito com insignias de coronel, dizendo-se cirurgião-mór de todos os Exercitos, e d'ahi a poucos tempos evaporar-se tudo; e o homem andar enfiado em uma triste, e surrada cazaca, e contentar-se com o titulo de boticario, e d'aldeia. Já vi Majores, e Tenentes Coroneis evaporarem-se, como bolhas de sabão, e darem graças a Deos de ficar no magrinho posto de Alferes reformado. Já vi pais da patria colocados no ponto mais culminante das honras, e applauzos populares; e dentro de pouco tempo, desvanecidos todos os prestigios, verem-se baqueados no seu nada, d'onde nunca deveraõ ter sahido. E haverá cousa mais instavel, mais vaporosa, e volatil, do que sejaõ entre nós as honras, as distincções, e respeitos dos Ministros da Corôa? Estes logares são tão breves, e transitorios, como as vistas de theatro. Hoje o homem he S. Ex. o Sr. Ministro e Secretario d'Estado de tal, e tal repartição: não lhe faltaõ concideraçãoes, e zumbaias: mas a intriga entretanto está chegando agoa aos pés de barro desta estatua de Nabucodenozor: eila amanhã por terra; todos passaõ por ella, como por hum montão de ruinas; e lá se foraõ todas as honras de vapor! Sic transit gloria mundi: sola virtus permanet.

Até a alias mui preciosa onra do bello sexo está sujeita a evaporar-se com facilidade incrivel. Mais d'huma Diana assomada, e esquiva em poucos tempos vê evolatisar-se a sua boa fama por imprudencia d'algum Endemião, por transigir com certas liberdades a'hum baile, por humas taes familiaridades com seu primo Cazuzinha, por hum namoro, em que insensivelmente s'engajou, etc. etc. Em verdade a honra d'huma senhora he objecto de summa delicadeza: á maneira da planta sensitiva, o mais leve toque a offende, a faz contrahir-se, e murchar. D'aqui ajuize qualquer, que horrivel perversidade não he a de certas lingoas afiadas, que tão facil, e alegremente se occupaõ em cortar pela honra da donzella, da cazada, e da viuva. Taes lingoas sò arrancadas pela raiz, e lançadas ao fogo, como huma substancia venenosa.

Parece absurda a expressão — virtudes de vapor —: mas he exacta; porque não sei, que outra denominação se deva dar a aquellas virtudes, que se attribuem sómente á riqueza, a os cargos publicos, etc. etc. Sujeito há, cujo merito cifra-se todo em ter excellente morada, boa meza, carrrinho, e tractar-se com fausto: logo s'este homem cahir em pobreza, perde o merecimento, e por consequencia bem se pode dizer, que as suas virtudes eraõ de vapor. Frondelio era hum homem incomparavel, em quanto foi Deputado, Presidente, etc: hoje nada disto mais he: já ninguem o louva, já perdeo as boas qualidades; e por tanto as suas virtudes eraõ todas de vapor: e não só temos virtudes de vapor, se não que tambem as há de tarraxa. Os partidos, por ex., põe, e tiraõ virtudes, como qualquer o faz a respeito de seu chapéo. Se Pedro abraça a minha parcialidade, não há qualidade boa, que não tenha; mas se segue outra bandeira, promptamente lhe attribúo todos os vicios, e o julgo idoneo para perpetrar todos os crimes.

E dinheiro de vapor? Isso he peor que tudo. Logo que por desgraça nossa se levantou consideravelmente o valor nominal da nossa moeda, mormente a de cobre, os especuladores de moeda falsa surgiraõ de todas as partes: appareceo o tal « chanchan », que bem se podia chamar dinheiro de vapor. Ultimamente temos as sedulas, leves como o papelzinho, de que são feitas, que se molhaõ, que se perdem, que se rasgaõ, que se queimaõ, que se evaporaõ emfim, além de já irem apparecendo algumas falsas, que he quanto basta para pôr todo o mundo doido.

Concluirei dizendo, que não pertenço ao credo politico desses carpidores, que achaõ mau tudo, que não he antigo, que nenhum melhoramento encontraõ em as nossas cousas, que não tem olhos, se não para ver a face desvantajosa do quadro. Em verdade nós vamos melhorando em varios objectos: o espirito de ordem vai tomando ala; a nossa industria começa a desenvolver-se. Pelo lado moral he que ainda estamos em pessimo estado, tudo devido a causas inveteradas, e que só huma nova educação verdadeiramente religiosa poderá remover, e a mão do tempo lentamente destruir. Entretanto estimando muito, que o prodigioso agente « vapor » nos vá beneficiando pelo lado do commercio, da agricultura, da navegação, etc etc, façamos rogativas ao Ceo para que não mais s'extenda á Politica, ás leis, ás funcções publicas, etc.

VARIEDADE.

As mulheres Manembras.

Em hum dos meus antigos Carapuceiros tractei largamente dos Manembros; mas julgo, ainda me não ter occorrido o discorrer hum pouco a respeito das mulheres Manembras. Sim tambem há mulheres, que bem merecem esta qualificação. D. Briolanja, por ex., parece huma pomba sem fel; raramente falla (o que he muito para admirar no seu sexo) mal ergue os piedosos olhos: todos a tem por huma creatura despida de ideias mundanas. Se lhe fallaõ em casar, amua-se, e chora: cobra fama, que não pode olhar de fito para cousa macho, só sabe brincar com as suas bonecas; he deleixada, e descuriosa no trajar, e todos dizem, que nasceo para freira. Entretanto D. Briolanja he huma velhaquinha refinada: se ferra hum namoro, he hum caustico fixo, e assim mesmo molanqueirona he hum demonio a respeito de ciumes.

A Manembra anda pela casa, como hum animal domestico: ninguem desconfia della; traz o vestido quasi sempre desatado, os cabellos desalinhados, os pés, ou inteiràmente descalsos, ou mal accomodados em hum par de carapebinhas seccas, chamadas chinellos; e ainda o melhor capato, ella o põe logo de chanqueta. Se lhe fazem alguma pergunta, mal responde com riso, e ar aparvalhado; não cose, não borda, não engoma: parece, que não vive, se não para comer, e dormir. Mas muitas vezes lá lhe apparece hum primo emprehendedor, e impertinente, que a tira da indolencia, e então vem a Manembra a dar provas de quanto val, commettendo excessos, a que se não abalançaria a moça mais trefega, mais desembainhada, e zigue-zigue.

Tem-se notado outra cousa, e he, que as mulheres Manembras são extraordinariamente prolificas. Com toda a sua pachorra, e não se me dá, produzem, como ratas: mas d'ahi não conclua alguma agastadiça, que estas proposições se podem reciprocar, quero dizer; que todas as mulheres prolificas « eo ipso » são tambem manembras. não certamente; porque outras causas podem concorrer para a força productiva: mas huma experiencia constante mostra, que as manembras são ordinariamente fructiferas, ou porque abundem de ovos, ou por outros motivos, cuja enumeração deve correr por conta da Sciencia Phisiologica.

Mas a prole das Manembras he por via de regra mal educada; porque a primeira, e mui importante educação vem das mães; e as Manembras tem por seu caracteristico o desleixo: a sua vida he toda vegetativa, e sensual, o seu principal gosto he a indolencia, e o desmazeilo. Não aconselharia a o meu maior inimigo, que s'esposasse com huma manembra. Quanto a aquelles, que já se achaõ ligados com mulheres desta estofa, não lhes vejo outro remedio, se não resignarem-se, soffrendo com paciencia, e tomando tudo em desconto dos seus peccados.

CHARADAS.

Exprimo o que se faz de parceria, (1 syl.
Tenho nos corações grã potestade. (2 syl.
Virtude sou emfim de tal valia,
Que os homens aproximo á Divindade.

Eu não tenho respeito com pessoas, (
E só relação tenho de lugar; (1 syl.
Mas quem quiser saber qual o meu nome, (
No Breviario vá-me procurar. (2

Já ao Reino de Flora pertenci,
Mas tanto se me tem quebrado os brios,
Qu'ando por mãos de sordidos escravos,
Servindo ora no mar, ora nos rios.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

As Rodas da Loteria a favor das Obras da Igreja da Senhora do Livramento correm impreterivelmente no dia 22 do mez de Junho prox. vindouro.

Avisos Diversos.

☞ Ao Sr. que no Diario de 19 do corrente n. 111 fez um annuncio declarando, que ninguem contractasse sobre 60 palmos de terreno contiguo a propriedade de Manoel Anacleto, dizendo ser tal terreno pertencente aos Orfãos, e interessados no Cazal do finado Elias José Martins Pereira, se faz agora uma pequena lembranca, que lhe havia escapado, e he que esse terreno he de propriedade do abaixo assignado, que com qualquer pode contractar sobre o mesmo; e a este Sr. tambem se adverte, que he extranho o meio de adquirir propriedade, o incluir sem titulos competentes na descripção dos seus proprios os bens alheios. H. Gadault.

☞ Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma caza de homem viuvo; que saiba cozer, engomar, e cozinhar, e que seja de avançada idade, e abone sua conducta; na rua do Azeite de Peixe indo da Madre de Deos á direita, no segundo sobrado, onde tem padaria se dirá quem preciza, ou annuncie.

☞ Methodo de tingir os cabellos e suissas. — Lavem-se bem os cabellos com agoa morna e depois esfreguem-os bem com um ovo batido, e depois tornem a laval-os com agoa morna, e estando enxutos, molhem uma escovinha na agoa do vidro mesmo frio, e deem nos cabellos, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e quando estiverem bem molhados deixem enxugal-os, e saiaõ para a rua. Esta agoa dá-se uma vez por dia, e que mui poucas vezes precisa de mais de quatro dias. Adverte-se que a lavagem com o ovo basta só na primeira vez. Este methodo he o mais simples, e o seo resultado he o melhor que até agora tem apparecido. No fim de dois ou tres mezes será necessario dar uma nova applicação. Vende-se na rua Nova loja de chapeos que foi do Sr. Joaquim José Pereira D. 22. Seo preço he dos vidros grandes 6U400, os pequenos a 3U200.

☞ João Raffael Cordeiro, na impossabelidade d'entrar propriamente na liquidação da sua caza, roga a todos os seus credores se dignem aprezentar suas contas, e titulos, a seo sogro, o Sr. Francisco Ribeiro de Brito, com Prensa no Forte do Mattos, isto no praso de 8 dias, em cujo termo, supplica tambem a os seus devedores, compareção ante o mesmo Sr. Brito, para se confrontarem, e anotar seus debitos; como tambem vende-se o sitio do mesmo assima na paçagem da Madanela, com comodo, para grande familia.

☞ No dia 10 do corrente desapareceo de um mourão do porto detraz do Theatro uma canoa de carreira meia aberta, com os signaes seguintes: abocarda da proua é emmendada, o estrado do paneiro é de pinho, o banco da vela é de amarello e grosso; e debaixo deste banco tem um chapus de pinho com trez quequenos boracos; a referida canoa tem um boiero quase no meio para esgotar quando estiver em seco, e tem uma corrente delgada, tem mais um rombo d'uma banda: qualquer pessoa que da dita canoa souber, e a quiser denunciar, alem de se lhe ficar obrigado, da-se uma gratificação.

☞ Da-se 20U000 rs. mensalmente a um canoeiro forro, ou captivo que queira andar em uma canoa de milheiro para conduzir tijolos da camboa do retiro ao pé do Remedio, para o receber, menos aos Domingos: quem se achar nas circunstancias de desempenhar este serviço, dirija-se a rua dos Quarteis da Policia, casa D. 5, que achará com quem tratar.

☞ Vende-se continuamente taboado de pinho da Suecia, de muito boa qualidade, de meia polgada até 3 de grossura; e tambem Americano, por modico preço: quem o pretender comprar, dirija-se atraz do Theatro, da parte da maré.

☞ Vende-se uma barretina, e correame de lustro, proprio para G. Nacional, e tudo em bom uso, e preço commodo: no atterro da Bavista, lado direito D. 54.

☞ O abaixo assignado penetrado de dor, e sentimento avisa a auctoridade competente e a familia a quem competir, que pelas onze horas da noite do dia quarta feira 20 do corrente para o amanhecer do dia quinta, no porto de sua olaria no Barbalho defronte das bicas, onde as canoas recebem agoa, appareceo um moço montado a cavallo vindo da banda do sitio do Sr. Bastos, não querendo se servir do prestimo do abaixo assignado, precipitadamente se arrojou a passar a nado, infelizmente desappareceo, salvando-se o cavallo sellado e enfreado, o qual se acha na mesma olaria do abaixo assignado.

Manoel de Albuquerque Barros.

Hum grande sitio com arvoredos bastantes, mui proprio para grande plantação, sito na campina da Casa forte, a tractar na rua do Vigario D. 12, onde se feixará o negocio a preço comodo.

☞ Aluga-se uma casa terrea sitia na rua nova que vai para trempe, com muitos commodos para uma familia, quem a pretender dirija-se ao Pateo da Santa Cruz a falar com João Sebastião Peretti.

☞ Dezeja-se saber se existe nesta Cidade o Illm. Snr. Francisco Muniz Barreto, recentemente vindo da Parahiba em o Vapor Paraense, annuncie a sua merada para ser procurado.

☞ Preciza-se alugar uma negra, negro, ou moleque para o servico de uma casa de pouca familia; na rua Direita primeiro andar do sobrado D. 53.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 19 do corrente ter uma casinha de taipa na estrada da Casa Forte; adiante do Snr. Nicoláo, podendo vir na largo do Terço, loja de fazenda D. 8, para informar a este respeito para se poder hir ver o seo estado.

☞ Precisa-se de um homem que entenda de todo o servico de uma Padaria, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua das Cruzes D. 9.

☞ Quem precisar de hum caixeiro Portuguez de idade de 16 annos para venda, e mesmo para tomar por balanço, do que tem bastante pratica, ou mesmo para rua; dirija-se a rua de N. S. do Terço loja de sapateiro D. 3.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o negro que annunciou ter em seu puder, foi entregue a seu Snr. Francisco da Silva Leitão, Snr. de Engenho - Penedo de baixo. — Manoel Joze Martins da Costa.

☞ Precisa-se falar ao Snr. Doutor João Querino Rodrigues da Silva, ou quem suas vezes fassa nesta Praça, para dessedir-se sobre um negocio, no qual tem toda ingerencia o dito Snr Doutor; na rua da Praia n. 30 a falar com Antonio Caldas da Silva, ou annuncie.

☞ Hum rapaz Portuguez, que escreve menos mal e que offerece abonacão a sua conduta, se offerece para caixeiro aqui na Praça, e fora della para Administração de Engenho, ou destillação de que já tem pratica; quem o pertender annunaie.

☞ A pessoa que annunciou comprar o novo testamento do Fereira, querendo hum impresso por Tillinge e Hughes, Groovenorrov, Cheloca, dirija-se a rua do Cotuvelo D. 21. Na mesma se offerece para caixeiro de qualquer ocupação hum rapaz Brazileiro de 14 annos, que escreve, e conta corretamente, e dá alguns mezes gratis

☞ Quem annunciou no Diario de Quinta feira n. 112 querer alugar huma escrava, dirija-se a Praca da Independencia N. 15.

☞ Pereiza-se de hum Sacerdote para servir de Coadjutor na freguezia de Garanhuns; derijão-se a Praca da Independencia loja de livros que se dirá.

☞ Pereiza-se alugar huma casa terrea na rua do Atterro da Boa vista, e mesmo no largo da Praça, a pessoa que tiver, ou desenbrir, annuncie para ser procurado, e receber boas luvas sendo que seja com brevidade.

☞ O Professor de Philosophia, Latim, e Francez adverte aos Snrs. que quizerem utisar-se do seu prestimo; que continua a dar aula na rua da Cruz N. 34 segundo andar defronte ao Nicho do C. S e que promette em pouco tempo mostrar o seo desvelo

☞ Arrenda-se em hasta publica no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde a porta do Juiz de Direita da 1.ª vara, na rua do Rozario, um sitio na estrada do Arraial, pertencente ao casal do fallecido Antonio Marques da Costa Soares: os pretendentes podem dirigir-se ao Escriptorio da liquidação do dito casal, na rua d'Alfandaga Velha n. 7. para saberem as condições da venda.

☞ Roga-se encarecidamente ao Snr. Luiz Cardeni, natural de Roma, queira annunciar a sua moradia para se tractar de negocio que lhe não he estranho; pois ja sabe-se que reside nesta praca, ou no contrario se fará publico para conhecimento do publico.

☞ Quem percizar de capim diariamente posto a porta por preco comdo, queira annunciar sua morada.

☞ Perciza-se de hum homem Estrangeiro, ou Brazileiro que entenda de fazer charutos, dirija-se a rua da Cruz D. 52, das 9 horas até as 4 da tarde que achará com quem tractar

☞ O Secretario da Sociedade Appolina, convida aos Sn's Socios da mesma a comparecerem na Segunda feira 25 do corrente, a fim de se tratar de objectos interessantissimos a Sociedade.

☞ Perciza-se aqui nesta Praça de receber 96.400 rs. para se dar no Rio de Janeiro com segurança, a quem este negocio convier, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife D. 50, ou no Atterro da Boa vista D. 34.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO, segue viagem com brevidade o veleiro Brigue Descobridor, já tem a maior parte da sua carga, inda recebe alguma, quem quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia casa D.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Escuna Brazileira Amizade, quem quizer carregar ou hir de passagem, dirijão-se ao Capitão a bordo, ou na loja de cabos na praça do Corpo Santo D. 5.

Leilão

☞ Que faz Nuno Maria de Seixas, por intervencão do Corretor Oliveira, na sua casa da rua do Vigario, sexta feira 29, do corrente as dez horas da manhã, dos seguintes artigos, requissimos chales de toquim bordados e estampados, mantas da china mui lindas, lenços de seda de muitas cores, diversidades de sedas para vestidos, mosqueteiros para armaçoens de camas, caixinhas de costuras para senhoras, caixas para chá e para tabaco de tartaruga, e de marfim, porta-garrafas, pratos, bandejas, copos, e bacias de lavar rosto de xarão, fixas de madreperola, jogos de damas, leques de todas as qualidades tantos finos como mais inferiores enclusive alguns de prata, pentes de tartaruga e de marfim, livros com lindas pinturas finas, pannos de cantão muito superiores para camisas e lenços, figuras de barro dos chefes chinezes vestidos de sedarias, mesas de xarão, uma rica e linda casa de campo de cristal, charuteiras, canastras para roupa suja, e outros muitos objectos magnificos do mais apurado gosto, tudo da China e do Japão, proximamente chegado; e assim mais chapeos de Braga, para saldar contas, alguns objectos de bejouterias francezas, quenquilherias e ferragens. N. B. Em consequencia da chuva não ter dado lugar a que sahissem d'Alfandega parte dos artigos acima mencionados, ficou transferido este Leilão, do dia 22 do corrente para o acima indicado.

☞ Na rua nova, e casa da ultima residencia de Francisco Manoel da Silva Tavares, se fará leilão por intervencão do Corretor Oliveira, segunda feira 25 do corrente as 10 horas da manhã, dos seguintes objectos pertencentes ao mesmo Tavares, a saber cadeiras, bancas, marquezas, comodas, camas, quadros, louças, vidros, garfos, facas, e colheres de prata, duas bandejas de prata com lindas e bem lavradas cercaduras do gosto mais moderno, um oratorio com todos os pertences para dizer missa, capachos novos de cores, dous carros de 4 rodas, tres cavallos para os ditos, e muitas outras couzas que se acharaõ patentes.

☞ Que fazem A. e. Calmont & C, por intervencão do Corretor Oliveira, e por conta de quem pertencer, de porção consideravel de Fazendas avariadas, bem como d outras limpas e de pronta extracção Terça-feira 26 no corrente as 10 horas da manhã em ponto, do seu armazem da rua da Cadeia.

☞ Que fazem Luttkens & C., por intervenção do Corrector Oliveira, de porção de aço de milão, potassa papel de peso, cartas para jogar, espingardas lasarinas, braços de balanças, bacias de arame, arame de pescar, chumbo em barra, e outras muitas miudezas, e ferragens; hoje 22 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz. NB Este leilão não teve lugar a 20 do corrente por causa da copiosa chuva deste dia, e rasão porque foi transferido

Compras

☞ O Novo e Velho Testamento em bom uzo, sendo do anno de 1830, quem tiver annuncie.

☞ Hum escravo padeiro que entenda de todo o servico de huma padaria, quem o tiver dirija-se a rua das Cruzes D. 9.

☞ Carneiros todos, os dias; no assougue francez defronte da cadeia.

Vendas

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro: nesta Typografia

☞ Um moleque de nação, de idade de 12 annos, optimo para ser aplicado a qualquer officio; na pracinha do Livramento loja D. 26.

☞ Biscoutos em folha de flandres muito frescos e chegados agora de Hamburgo por preco commodo: em casa de A. Hosch na rua da Cadeia velha D. 17 1. andar.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, recebe-se em troco bilhetes de qualquer loteria; na rua do Collegio loja da quina junto ao passo.

☞ Uma preta da costa de bonita figura, optima para todo o serviço, cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira; na rua velha D. 8.

☞ Caffé moido a 8000 arroba, e 280 a libra, caldas de maracujá e tamarindo a 280 a garrafa sem casco; na rua do azeite de peixe padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

☞ Uma grammatica da lingoa ingleza, um diccionario dito, Annaes de Tacito, Quitiliano, compendio da historia Romana, diccionario geografico; na rua velha casa do nincho D 91.

☞ A obra de Pothier Pandecte Justinianed quem quiser annuncie.

☞ Uma armacão e pertences de uma venda sita na rua do Rozario da Boa vista voltando para a S. Cruz ao pé do sobrado onde mora o Sr. Queiroz Fonseca; a tratar na mesma.

☞ Uma venda sita na quina da rua da Alegria, qu e vira para a Gloria, com os fundos que convier ao comprador; a tratar na mesma

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro, a 4580; no atterro da Boa vista D. 20.

☞ Sapatos de burracha para calçar-se sobre as meias, ou sobre os çapatos de couro, podendo-se até pisar com elles dentro de agoas e não sentir-se nos pés a menor umidade, conservando sempre os pés quentes, e por isso muito util a saude; na rua do Rangel sobrado D 9 aonde se vende cera, e tem na varanda uma taboleta.

☞ Taboas de pinho a 40 rs o pé, de todas as larguras, grossuras, e comprimentos por querer-se desocupar o armazem; no porto das canoas no Recife armazem que foi do falecido Domingos dos Passos, a fallar a Joaquim Lopes d'Almeida.

☞ Superiores charutos da Cachoeira, ditos de Havana, Americanos, e Hamburguezes; e superiores bichas do Porto, em condição; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria do Theatro; na pracinha do Livramento Decima 25:

☞ Meios Bilhetes da Loteria do theatro, que corre impreterivelmente no dia primeiro de Junho, por preço rasoavel, na rua do Crespo indo para o arco de S. Antonio loja D. 5 do lado direito, na rua do Queimado loja de fazendas confronte do beco do peixe frito D. 4, na pracinha do Livramento loja D 23 por baixo do Consul Francez, e no largo do Livramento loja de fazenda D. 5 junto ao alfaiate.

☞ Meios bilhetes de loteria do theatro; no largo de N. S. do Terço venda D. 9.

☞ Dous moleques de idades de 12 a 13 annos, uma escrava de nação, boa engommadeira, e cozinheira, um escravo moco, optimo para o serviço de campo, duas lindas molecas, de idades de 12 a 15 annos, optimas para mubanda, uma escrava moça, optima para se aplicar no serviço de casa; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro; na praça da Independencia loja de José Antonio da Silva, e na rua nova loja franceza D 9 defronte da Matriz

☞ A posse d um terreno com duzentos palmos de frente, e duzentos e cincoenta de fundo, devidindo pelo norte e leste em terras de Manoel Luiz da Veiga, a que dito terreno é forreiro, pelo oeste com a estrada velha, que do Recife vai para S. Amarinho, e pelo sul com obeco denominado da Inveja, quem quizer comprar procure na caza terrea nova logo passado o sobrado de João dos Santos, hindo para a Trempe

☞ Chitas de bom panno e tinta fixe de 160 a 200 rs. o covado, chita azul muito encorpada a 140 rs. linho azul muito largo proprio para escravatura 1200 rs panno da costa de 8 palmos de largo a 480 rs. bretanhas de rollo melhores do que se tem annunciado com 10 varas a 3000 rs. cambraias lizas finas a 4000 rs. a pessa, lenços de cassa de quadros, e tambem de metim a 110 rs. ditos de cores emitando seda a 200 rs ditos de seda de cores muito modernos proprios para Snras ditos de cassa da india brancos pelo barato preço de 480 rs cazinetas para calças a 360 rs, o covado, meias de algodão de todos os tamanhos brancas, e pretas, veludo preto portuguez, setins de cores da ultima moda para coletes, paninhos, lustrins, algodãozinho, madapolão e alem destas outras muitas fazendas por preços baratos, na rua do Crespo loja D. 12.

☞ Uma negrinha creoula, de 10 para 11 annos de idade, entende alguma couza de costura, e cozinha, he muito agil para o serviço interno de huma caza, e muito carinhoza para cuidar em criancas; aqual não tem vicios, nem achaque algum no fim da rua Augusta sobrado da quina que tem o oitão para o viveiro do Muniz.

☞ Cazaes de pombos batedores por preco commodo quem os quizer derija-se a botica da viuva de João Ferreira da Cunha no atterro da Boa-vista.

☞ Uma negra moca, sadia e muito boa lavadeira tanto de varrella como de sabão; na rua do Collegio caza defronte da Botica do Sr. Cyprianno Luiz da Paz.

☞ Uma caza de taipa no atterro das Cinco pontas com chãos proprios: a tratar na rua do Nogueira D. 12.

☞ A posse de hum terreno com 159 palmos de frente na rua Augusta, a fallar na mesma rua em a caza defronte ao sobrado do Snr Dias Fernandes.

☞ Cabos de linho da Russia de saté de 3 e meia polegadas: em casa de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz D. 23.

☞ Na loja franceza de Affonço St. Martin na quina da rua do Cabugá, á para vender alem de outros muitos objectos tendentes a loja franceza, e tudo a preço commodo pannos de boa qualidade sortido de cores de preço de 6 a 8$ reis o covado, sarjas pretas muito boa a 1800 o covado, lapim preto o que á de milhor, lila peluda, meias muito superiores para Snras. e Sacerdotes, castor branco fino para calças, papel pintado para sallas a 800 reis a peça, as obras de voltaire com estampas a 20$000 sapatos de bizerro para homem de 1 solla a 2240, de 2 sollas a 2560, e de coiro de lustro a preço mais commodo do que em qualquer outra parte, e sapatos de marroquim para Snras. a 1280, grande sortimento de setins para Snras. para meninos e para homens, entre os quaes ha dos estufados elasticos, chamados regalla bunda

☞ Peças de bretanha de rolo, a 1760 reis e 65 varas de muito boa faxa encarnada a 200 reis a vara: na rua do Crespo loja D. 12.

☞ Para fora da Provincia, huma escrava bem parecida, com idade de 18 annos, optima costureira, por saber cortar e dar prompto qualqner vestido á moda para Snras. e camizas para homem, tanto lizas como de pregas, e toda mais costura que se lhe offerecer; he engomadeira de prifissão com toda limpeza, e asseio: á rua d agoas verdes D. 37.

☞ Azeite doce a 2880 a canada, garrafa 400 reis, agoardente de França em caixas sem garafas, marmelada nova, doce de calda, paios, prezuntos, chouriças conservas, azeitonas e todos os mais generos de venda por preço commodo na rua nova D. 2.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro; na rua do Queimado D. 13.

☞ Meios Bilhetes da loteria do Theatro, a 4280; na rua do cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Na rua do Queimado D. 10 loja de Santos Braga e C. vende-se peças de 10 varas de bertanha a 2000 reis milhor do que as que se tem annunciado.

☞ Sapatos francezes de marroquim preto para Snra. 1200, ditos de duraque a 1120, ditos de setim a 1200, ditos de duraque de Lisboa de cores, ditos de marroquim para meninos: no atterro da Boa-vista D. 9.

Escravos Fugidos

☞ Desapareceo no dia 18 do passado um moleque creoulo, de nome Patricio, cara e nariz chato, o nariz he mais preto que a cara, tem um talho pequeno em baixo do queixo, he um tanto barrigudo, pernas finas, pés seccos e cambados, braços finos, de idade de 19 annos, levou camisa de algodãozinho, e calças branca ja velha, desapareceo do Recife até o forno da cal em Olinda, conduzindo um feixe de capim; quem o pegar leve a rua das Cruzes D. 15, que será recompensado.

Movimento do Porto

No dia 21 não entrarão nem sahirão embarcaçoens.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840